

O MUNDO DOS PLÁSTICOS

O plástico foi uma grande novidade na década de 1950, um material que passou a ser amplamente usado para as mais diversas aplicações, especialmente nas embalagens de produtos. Aquilo que então se chamava popularmente de “matéria plástica”, derivada do petróleo, tornou-se uma solução e um problema ao mesmo tempo. O plástico é valorizado e muito empregado por ter grande resistência e durabilidade, mas esse também é o seu defeito, ou seja, demora muito para se decompor quando é descartado no ambiente.

Apesar do sucesso do plástico, muito presente em nosso cotidiano, os cientistas pesquisam possíveis riscos para a saúde humana, especialmente na contaminação dos alimentos e alguns recomendam a utilização do vidro como recipiente.

As sacolas descartáveis de supermercado foram bem aceitas pelos consumidores, pois são práticas e relativamente baratas. Seu custo, entretanto, está incluído nos preços dos produtos. Pelo imenso volume utilizado, se tornaram um problema ambiental na maioria das cidades. Mesmo o chamado “plástico biodegradável”, cuja durabilidade é menor, tem o grave inconveniente de se partir em pequenos fragmentos e - como todo plástico - de gerar substâncias tóxicas na decomposição.

Aquilo que denominamos simplesmente de plástico, contudo, é uma variedade de tipos identificados por siglas e números impressos junto a um triângulo, símbolo da reciclagem. O mais conhecido é o PET, de politereftalato de etila, de número 1, empregado em garrafas de refrigerante e água mineral, mas também em potes para alimentos e fibras têxteis. Depois temos o plástico PEAD - polietileno de alta densidade, que serve para fabricar

embalagens para detergente, protetor solar, óleo automotivo, sacolas de supermercado e utilidades domésticas. O terceiro tipo, também muito conhecido, é o PVC - policloreto de vinila, que é empregado em tubos prediais de água, de esgoto e de energia elétrica, pois é rígido e resistente, mas também serve para fabricar brinquedos e filmes para embalar produtos comestíveis.

Os tipos numerados como 4, 5 e 6 são, respectivamente, os polímeros PEBD - polietileno de baixa densidade, PP - polipropileno e PS - poliestireno. O PEBD, mais flexível, é utilizado em sacos para leite, fraldas... O PP presta-se para produzir cordas, capa de fios elétricos, seringas descartáveis... e o PS é empregado em potes de iogurte, aparelhos de barbear descartáveis, brinquedos, na parte interna da porta de geladeiras e em outros produtos.

Por último, na categoria de número 7, estão os “outros”: ABS - acrilonitrila butadieno estireno, SAN - estireno acrilonitrila, EVA - acetato de etileno vinila, PA - poliacetal e PC - policarbonato, que são utilizados em solados de calçados, eletrodomésticos e autopeças, por exemplo.

As siglas com o tipo de plástico empregado devem aparecer em todos os produtos, visando facilitar a identificação e a reciclagem industrial. Contudo, apenas uma parte destes plásticos é devolvida para a indústria e muitos tipos não têm mercado comprador. Seja curioso: procure nas embalagens e nos produtos que você compra a sigla e o número de identificação. A informação é essencial para mudar nossas atitudes e pensar políticas de gestão dos resíduos gerados pela sociedade.